

## Posse de Lula fortalece a democracia contra tentativa golpista

A posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice-presidente Geraldo Alckmin, neste domingo, 1º de janeiro, foi um passo decisivo para barrar a tentativa de impor no Brasil mais um golpe de Estado. A cerimônia ocorreu no Congresso Nacional, tendo o presidente e seu vice percorrido em carro aberto todo o trajeto tradicional da posse, sendo saudados por uma multidão de mais de 300 mil pessoas, passando a certeza de que o país voltou à normalidade democrática, ao respeito e ao equilíbrio entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Da assinatura do termo de posse e do juramento à Constituição Federal, no Congresso, participaram representantes de todas as instituições nacionais dos três poderes e da sociedade civil, e de mais de 120 representantes de países convidados, sendo 65 chefes de governo e de Estado. Em seu discurso de posse, Lula disse que a democracia foi a “grande vitoriosa”



Após receber a faixa passada por representantes do povo, Lula festeja junto à primeira-dama Janja e ao vice Alckmin e sua esposa Lu

nas eleições de outubro. “Se estamos aqui, hoje, é graças à consciência política da sociedade brasileira e à frente democrática que formamos ao longo desta histórica campanha eleitoral”, disse.

O presidente ressaltou ter o governo de transição encontrado uma economia estagnada e a governança totalmente desorganizada, sem recursos previstos para o funcionamento da máquina pública, sobretudo para áreas sociais, como Saúde, Educação e para investimentos

na economia. Ressaltou, por isto mesmo, ser a principal tarefa do seu governo a reconstrução do país.

### UNIÃO DE TODOS

Para que a reconstrução tenha sucesso, ressaltou ser necessária, passadas as eleições, a união de todos os brasileiros e brasileiras que viveram nesses últimos anos um dos piores períodos da história. Uma era de sombras, de incer-

tezas e de muito sofrimento.

“Mas esse pesadelo chegou ao fim pelo voto soberano, numa eleição que demonstrou o compromisso do povo com a democracia e suas instituições. Essa extraordinária vitória nos obriga a olhar para a frente e a esquecer nossas diferenças, que são muito menores que aquilo que nos une para sempre: o amor pelo Brasil e a fé inquebrantável em nosso povo. Agora, é hora de reacendermos a chama da esperança, da solidariedade e do amor ao próximo”, disse o presidente.

Adiantou que um relatório pormenorizado de como o governo de transição encontrou as contas do governo anterior será entregue a representantes de todas as instituições democráticas. “O que foi encontrado é estarrecedor. É preciso que o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral, o Tribunal de Contas da União, a Procuradoria-Geral da União, e as entidades da sociedade tomem conhecimento destas informações”, afirmou.

## Povo passa a faixa ao novo presidente

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, disse, durante a festa da posse, em Brasília, ser este um dia histórico e intensamente simbólico. “Mesmo diante do temor de atentado terrorista, Lula e Alckmin desfilaram em carro aberto, acompanhados de perto pela maior participação popular já vista em uma posse presidencial. Na chegada ao Congresso Nacional, Lula foi festejado até por deputados dos partidos que declaram ser oposição ao seu governo”, lembrou. Classificou como primoroso tanto o discurso de posse feito durante o juramento à Constituição, quanto o gesto de in-



Aline Sousa, de 33 anos, passa a faixa presidencial a Lula. Ela é catadora desde os 14 anos

cluir em sua subida da rampa do Planalto um representante indígena, uma criança, um professor, um jovem PCD, um metalúrgico e, ainda, uma cachorra de nome ‘Resistência’ que foi mascote da vigília em Curitiba onde Lula ficou preso, devido a uma condenação política e sem provas.

“Foi extremamente emocionante e simbólico ver no topo da rampa uma mulher negra entregar a faixa presidencial em nome do povo brasileiro. No discurso no parlatório relembrou dos que não arredaram o pé de Curitiba até que Lula fosse libertado da prisão injusta”, afirmou José Ferreira.

# Mulheres ocupam 11 ministérios do governo Lula

A estrutura do novo governo foi refeita. A Medida Provisória (MP) 1154/23 reestruturou a organização administrativa do Executivo e fixou o número de ministérios em 31, além de seis órgãos com status de ministério, num total de 37 ministros. A MP estabelece que não haverá aumento de despesa. Mulheres ocupam 11 pastas.

O ministério da Economia foi desmembrado em quatro pastas: Fazenda, Planejamento e Orçamento, Gestão e Inovação dos Serviços Públicos, e Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. As atribuições do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) vão retornar para o Ministério da Fazenda. Antes, o órgão era comandado pelo Banco Central. O conselho chegou a passar pelo Ministério da Justiça e da Economia no início do governo Bolsonaro.

O ministério da Cultura, extinto por Bolsonaro, foi recriado com a atribuição de cuidar das políticas nacionais de cultura e das artes, zelar pelo patrimônio histórico, artístico e cultural; regular os direitos autorais, entre outras finalidades. Lula cria, ainda, o Ministério dos Povos Indígenas que envolve o reconhecimento, demarcação, defesa, usufruto exclusivo e gestão das terras e dos territórios indígenas; bem como a tratar da política indigenista. No governo anterior, essas atribuições estavam inseridas e distribuídas na pasta da Agricultura e da Justiça. Já a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação de terras de comunidades quilombolas; antes sob o ministério da Agricultura, agora ficará inserida nas atribuições do ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

Veja como ficou a divisão de ministérios: Fernando Haddad (PT) – Ministério da Fazenda; Flávio Dino (PSB) – Ministério da Justiça; José Múcio Monteiro – Ministério da Defesa; Mauro Vieira – Ministério das Relações Exteriores; Rui Costa (PT) – Casa Civil; Alexandre Padilha (PT) – Secretaria de Relações Institucionais; Márcio Macedo (PT) – Secretaria-Geral da Presidência da República; Jorge Messias – Advocacia-Geral da União; Nísia Trindade – Ministério da Saúde; Camilo Santana (PT) – Ministério da Educação; Esther Dweck – Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos; Márcio França (PSB) – Ministério de Portos e Aeroportos; Luciana Santos (PCdoB) – Ministério da Ciência e Tecnologia; Cida Gonçalves – Ministério das Mulheres; Wellington Dias (PT) – Ministério do Desenvol-



Ministério de Lula posa para foto após a posse do novo presidente

vimento Social; Margareth Menezes – Ministério da Cultura; Luiz Marinho (PT) – Ministério do Trabalho; Anielle Franco – Ministério da Igualdade Racial; Silvio Almeida – Ministério dos Direitos Humanos; Geraldo Alckmin (PSB) – Ministério da Indústria e Comércio; Vinícius Carvalho – Controladoria-Geral da União; Gonçalves Dias – Gabinete de Segurança Institucional; Paulo Pimenta (PT) – Secretaria de Comunicação; Carlos Fávaro (PSD) – Ministério da Agricultura; Waldez Góes (PDT) – Ministério da Integração; André de Paula (PSD) – Ministério da Pesca; Carlos Lupi (PDT) –

Ministério da Previdência; Jader Filho (MDB) – Ministério das Cidades; Juscelino Filho (União Brasil) – Ministério das Comunicações; Alexandre Silveira (PSD) – Ministério de Minas e Energia; Paulo Teixeira (PT) – Ministério do Desenvolvimento Agrário; Ana Moser – Ministério do Esporte; Marina Silva (Rede) – Ministério do Meio Ambiente; Simone Tebet (MDB) – Ministério do Planejamento; Daniela Souza Carneiro (União Brasil) – Ministério do Turismo; Sonia Guajajara (PSOL) – Ministério dos Povos Originários; e Renan Filho (MDB) – Ministério dos Transportes.

## A pedido de Lula, CGU analisa revogar sigilos de Bolsonaro

Sob a alegação de não querer passar a faixa presidencial ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-presidente Jair Bolsonaro, viajou no último dia 30 para Orlando (EUA). Para aliados e ex-aliados, no entanto, o que o fez sair do Brasil foi o temor de ser preso pelo indício de envolvimento em inúmeros crimes, entre eles, a morte de milhares de pessoas por covid-19, que poderiam ter sido evitadas não fosse o seu negacionismo e atraso de meses na compra de vacinas, incentivo a golpe de Estado e corrupção. Em seu discurso de posse Lula disse que não haverá revanchis-



mos, mas que “todos os que tentaram subjugar a Nação a seus desígnios pessoais e ideológicos responderão por seus erros”. Após ser empossado, deu o primeiro passo neste sentido, assinando despacho fixando prazo de 30 dias para que a Controladoria Geral da União (CGU), reavalie o sigilo de cem anos decretado por Bolsonaro a vários de seus atos, de ex-ministros, aliados e familiares. Além de ilegalidades no cargo, Bolsonaro e seus familiares estão envolvidos em outros casos, como o da ‘rachadinha’ e da compra de 51 imóveis com dinheiro vivo.

# Combater as desigualdades, fazer o país crescer e acabar com a fome

O governo de transição encontrou as contas públicas em total desordem, um verdadeiro caos, com todas as políticas públicas desmontadas, uma situação de falta de governança tal, que fez com que a miséria e a fome voltassem a devastar o país. Entre as áreas citadas em situação de abandono estão programas sociais, a Educação, a Cultura, a Ciência e Tecnologia e o Meio Ambiente. Segundo Lula, o diagnóstico recebido pelos grupos de trabalho da equipe de transição de governo é “estorrecedor”.

“Não deixaram recursos para a merenda escolar, a vacinação, a segurança pública, a proteção às florestas, a assistência social”, afirmou. Do ponto de vista econômico, o novo presidente diz que a gestão Bolsonaro promoveu uma desorganização absoluta, desde financiamentos públicos e do apoio a empresas, empreendedores e ao comércio internacional. A administração das estatais foi também criticada.

Em seu discurso, o presidente ressaltou que dilapidaram as estatais e os bancos públicos; entregaram o patrimônio nacional. “Os recursos do país foram rapiados para saciar a estupidez dos rentistas e de acionistas privados das empresas públicas”, declarou. “É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos”, resumiu.

## SALÁRIO MÍNIMO

Para dotar o Orçamento da União de recursos para fazer frente às necessidades da população – entre eles manter o Bolsa Família de R\$ 600 mais R\$ 150 por filho menor de seis anos, entre outros – e da sociedade de uma maneira geral, é que o novo governo negociou a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) de Transição. “Diante do desastre orçamentário que recebemos, apresentamos ao Congresso Nacional propostas que nos permitam apoiar a imensa camada da população que necessita do Estado para, simplesmente, sobreviver”, disse. Outra política pública garantida pela aprovação da proposta é a do aumento real do salá-



*O presidente Lula discursa durante a posse no Congresso Nacional*

## O que já foi feito no primeiro dia de governo

Visando preparar o terreno para dar início ao projeto do seu governo, o presidente Lula editou uma série de medidas provisórias, ainda no dia da posse, o que vem sendo chamado de ‘revogação’ de decisões tomadas por Bolsonaro. Entre elas, estão: Assinatura da Medida Provisória (MP) que modifica a estrutura do governo e os ministérios; da MP que garante R\$ 600 de Bolsa Família para os mais pobres; assinatura da MP que desonera os combustíveis no Brasil; edição do decreto de armamentos, que inicia o processo de reestruturação da política de controle de armas no país. Assinou, ainda, decreto que restabeleceu o combate ao desmatamento na Amazônia; decreto que restabelece o Fundo Amazônia e viabiliza R\$ 3 bilhões de doações internacionais para combater crimes ambientais; revogou decreto que incentivava ga-

rimpo ilegal na Amazônia.

## SIGILO E ESTATAIS

Baixou decretos prevendo: a inclusão de pessoas com deficiência na educação; o fim da segregação; a remoção de impedimentos à participação social na construção de políticas públicas. Além disso, assinou despachos determinando que a CGU reavalie em 30 dias as decisões que impuseram sigilo indevido sobre informações da administração pública; determinando a ministros encaminhem proposta para retirar de programas de desestatização empresas públicas como Petrobras, Correios e EBC; outro, que orienta que ministro de estado elabore propostas de recriação do Pro-Catadores; e o que determina ao Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas que proponha, em 45 dias, nova regulamentação para o Conama (Conselho Nacional de Meio-Ambiente).

rio-mínimo, abandonada nos últimos anos. Além disso, o governo pretende tomar medidas urgentes para acabar com as filas do INSS, fortalecer as atividades do Sistema Único de Saúde (SUS), ter políticas públicas visando acabar com as desigualdades seja entre homens e mulheres, brancos e negros, e proteger as populações indígenas e quilombolas.

## CRESCIMENTO ECONÔMICO

O projeto do governo é retomar as políticas públicas, principalmente as voltadas às áreas sociais, o investimento público para a retomada do crescimento e do desenvolvimento do país. Para tornar isto possível, Lula se comprometeu a revogar o teto de gastos, criado pelo Congresso, por iniciativa de Michel Temer, que reduz, na prática, a cada ano, o volume de recursos orçamentários, a não ser os voltados ao pagamento da dívida pública. Lula não falou em ajuste fiscal, mas em estabilidade fiscal, ou seja, sem prejuízo à sociedade. O novo governo pretende dar estabilidade ao país, restabelecendo a relação harmônica entre os Poderes, mas também reatando parcerias internacionais, como o Mercosul, o Brics, com a União Europeia e os estados Unidos. É também uma meta prioritária respeitar os acordos climáticos e zerar o desmatamento da Floresta Amazônica. Com estas ações, pretende trazer investimentos externos.

## DESMATAMENTO ZERO

“Nossa meta é alcançar desmatamento zero na Amazônia e emissão zero de gases do efeito estufa na matriz elétrica, além de estimular o reaproveitamento de pastagens degradadas. O Brasil não precisa desmatar para manter e ampliar sua estratégica fronteira agrícola”, disse.

“O mundo espera que o Brasil volte a ser um líder no enfrentamento à crise climática e um exemplo de país social e ambientalmente responsável, capaz de promover o crescimento econômico com distribuição de renda, combater a fome e a pobreza, dentro do processo democrático”, pontuou.

# Mulheres

## presidirão o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal

Dois dos três principais bancos públicos do país serão presididos por mulheres. A Caixa Econômica Federal estará sob o comando de Maria Rita Serrano e o Banco do Brasil terá na sua presidência, pela primeira vez na história uma mulher, Tarciana Medeiros.

O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ainda no último dia 30, portanto, antes da posse de Lula. Para Rita Mota diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) o governo Lula acertou mais uma vez ao colocar mulheres no comando destes dois importantes bancos públicos. Especificamente sobre o Banco do Brasil disse que foi um grande acerto a escolha dos critérios para a definição da nova presidenta da empresa, uma profissional de carreira, mulher, negra e nordestina.

“As mulheres sabem a dificuldade que é conseguir ascender na carreira num universo ainda muito machista. Assim como a posse de Lula incluiu representantes do povo, a esco-



*Rita Serrano, presidenta da Caixa, e Tarciana Medeiros, do Banco do Brasil*

lha da presidenta do BB retrata esta mesma preocupação de quebrar paradigmas, de valorizar segmentos que historicamente não são valorizados”, afirmou. Tarciana Medeiros tem 22 anos de carreira no BB. É formada em administração de empresas, pós-graduada em gestão, marketing, liderança e inovação. Por dois anos esteve à frente de projetos de pós-venda na Diretoria de Crédito e Empréstimos do BB,

uma das áreas prioritárias para o governo.

### **RITA SERRANO**

José Ferreira, presidente do Sindicato, disse que na Caixa a escolha foi por alguém que desde a sua entrada no banco aliou a capacidade técnica e de gestão com a luta em defesa da empresa e de seus empregados, numa referência à nova presidenta do

banco e atual representante dos empregados no seu Conselho de Administração, Rita Serrano. Rita Serrano tem 33 anos de Caixa. Desde 2014 ocupa o cargo de representante dos empregados no Conselho de Administração do banco. Já desempenhou diversas funções e foi, entre 2006 e 2012, presidente do Sindicato dos Bancários do ABC Paulista. É uma das líderes do movimento de defesa das empresas públicas.

### **MERCADANTE NO BNDES**

Para presidente do BNDES foi nomeado Aloísio Mercadante. Economista, coordenou o programa de governo de Lula durante a campanha eleitoral. No período de transição foi coordenador de grupos técnicos de trabalho. É um quadro de destaque no PT, tendo ocupado cargos como a vice-presidência nacional e a secretaria de relações internacionais. Deputado federal por dois mandatos, foi ministro de Dilma Rousseff na Ciência e Tecnologia, Educação e Casa Civil.

## O papel dos bancos públicos no governo Lula

O presidente Lula quer que os bancos públicos, como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e empresas como a Petrobras, tenham papel decisivo em seu governo. Em seu discurso prometeu fazer os bancos públicos voltarem a ter um papel indutor do desenvolvimento do país, e não apenas na retomada do crescimento econômico; de crédito a famílias, inclusive com programas para resolver o endividamento e fortalecer o consumo interno. Lula falou em, através destes bancos, promover políticas voltadas a pequenas e médias empresas, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e à economia criativa. Indi-



*Lula nomeia Mercadante para presidir o BNDES*

cou, ainda, o incentivo à reindustrialização do Brasil, investindo na competitividade, o que teria à frente, principalmente o BNDES. “Caberá ao estado articular a transição digital e trazer a indústria brasileira para o século XXI, com uma política industrial que apoie a inovação, estimule a cooperação público-privada, fortaleça a ciência e a tecnologia e garanta acesso a financiamentos com custos adequados”, pontuou.

“A roda da economia vai voltar a girar e o consumo popular terá papel central neste processo”, disse. E indicou que abrirá a discussão sobre uma nova legislação trabalhista, que, segundo ele, garanta simultaneamente liberdade de empreender e proteção social.